

M

MESTRADO
ÁREA DE ESPECIALIZAÇÃO

Fatores que podem intervir na Escolha da Empresa de Auditoria

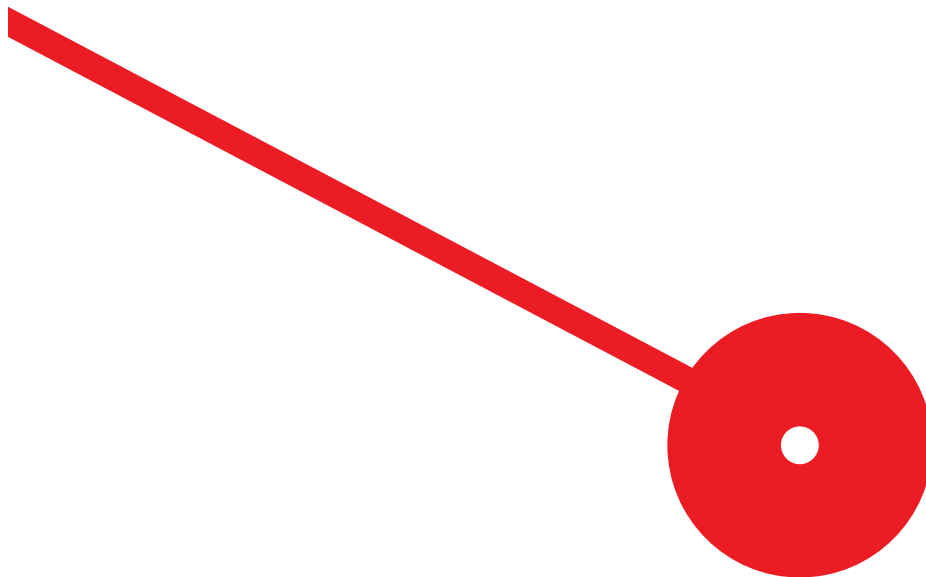
Nídia Almeida Pinho

Esta versão contém as críticas e sugestões dos
elementos do júri

2021/2022

Nídia Almeida Pinho. Fatores que podem intervir na Escolha
da Empresa de Auditoria.

2021/2022



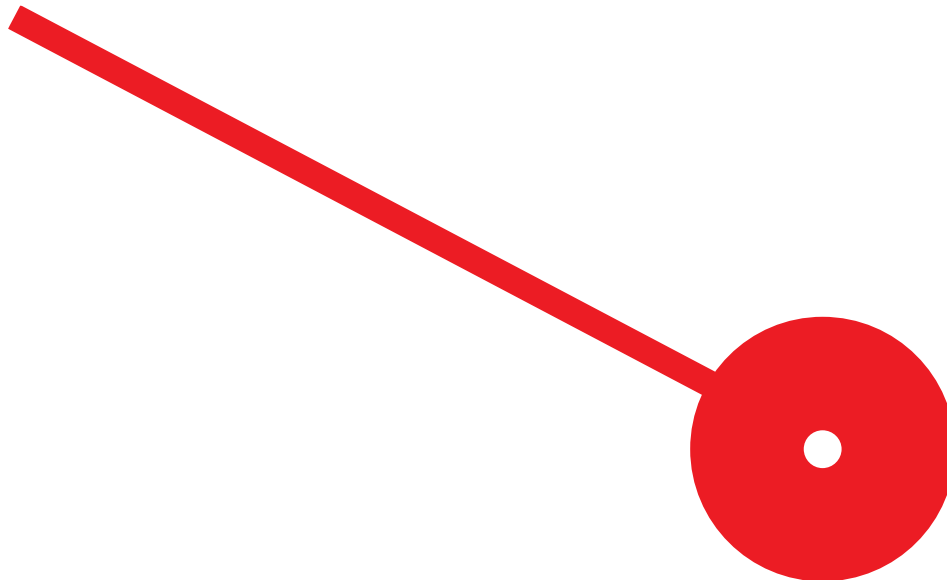
INSTITUTO
SUPERIOR
DE CONTABILIDADE
E ADMINISTRAÇÃO
DO PORTO
POLITÉCNICO
DO PORTO

M MESTRADO
ÁREA DE ESPECIALIZAÇÃO

Fatores que podem
intervir na Escolha da
Empresa de Auditoria
Nídia Almeida Pinho

**Dissertação de Mestrado apresentado ao
Instituto Superior de Contabilidade e
Administração do Porto para a obtenção do grau
de Mestre em Auditoria, sob orientação da
Professora Especialista Cláudia Neto.**

Nídia Almeida Pinho. Fatores que podem intervir na Escolha
da Empresa de Auditoria
2021/2022



Resumo:

O presente trabalho aborda o tema “Fatores que podem intervir na Escolha da Empresa de Auditoria”. O objetivo deste estudo é determinar junto das empresas quais são os fatores que tiveram um maior peso na escolha da empresa de auditoria. A revisão da literatura foi realizada com o intuito de abordar o tema e todas as temáticas relacionadas com o mesmo, assim vão ser apresentados temas relacionados com a Auditoria Financeira e com o Auditor para um melhor entendimento e enquadramento do tema principal.

A auditoria financeira tem como objetivo a emissão de uma opinião sobre as demonstrações financeiras e deve ser sempre realizada por um profissional competente e independente. O objetivo do trabalho de um ROC, é emitir um parecer sobre as demonstrações financeiras, ou seja, se essas mesmas demonstrações financeiras representam de forma verdadeira e apropriada a imagem da empresa e se estão isentas de erros materialmente relevantes. Na revisão da bibliografia, são identificadas as causas que podem intervir na escolha da empresa de auditoria, que vão testadas nas metodologias de investigação.

No que diz respeito às metodologias utilizadas, optou-se por uma metodologia quantitativa, tendo sido utilizado um questionário para a recolha de informação com o intuito de perceber junto das empresas os fatores que mais têm interveniência na escolha de uma empresa de auditoria. O método quantitativo procura a precisão, a investigação é conduzida através de hipóteses específicas e variáveis definidas. As principais preocupações deste método são a medição objetiva e a verificação de resultados. As causas testadas englobam características da própria empresa, características da empresa de auditoria e também características da qualidade da auditoria.

No capítulo dos resultados, estes foram apresentados e também interpretados. Foram elaboradas três hipóteses que se pretendiam validar, onde a terceira hipótese foi a que obteve a maior taxa de confirmação.

Por fim, foi apresentada a conclusão onde se abordou os assuntos expostos na revisão da literatura e também os resultados das hipóteses apresentadas.

Palavras chave: Auditoria; Fatores; Escolha; Empresa de Auditoria

Abstract:

The present work addresses the theme “The main factors that can intervene in the choice of the auditing company”. The objective of this study is to determine with the companies which are the factors that had a greater weight in the choice of the auditing company. The review of the bibliography was carried out with the aim of approaching the main theme and all the themes related to it better, therefore approaching relevant themes related to Financial Auditing and the Auditor for an understanding and framework of the main theme.

The financial audit aims to issue an opinion on the financial statements and must always be performed by a competent and independent professional. The objective of the work of a Statutory Auditor is to issue an opinion on the financial statements, that is, if the same financial statements truly and fairly represent the company's image and whether they are free from material errors. In the literature review, the causes that can intervene on the choice of the audit firm are also identified, which are tested in the research.

Regarding the methodologies used, a quantitative methodology was chosen, using a questionnaire to collect information in order to understand from companies the factors that can intervene on the choice of an audit firm. The quantitative method seeks precision, the investigation, is conducted through specific hypotheses and defined variables. The main concerns of this method are objective measurement and verification of results. The factors tested include characteristics of the company itself, characteristics of the auditing company and also characteristics of the audit quality.

In the results chapter, these were presented and also interpreted. Three hypotheses were elaborated that were intended to be validated, where the third hypothesis was the one that obtained the highest validation.

Finally, the conclusion was presented, addressing the subjects exposed in the literature review and also the results of the hypotheses presented.

Key words: Auditing; Causes; Choice; Audit Company

Lista de Abreviaturas

SCI – Sistema de Controlo Interno

ROC – Revisor Oficial de Contas

CSC – Código das Sociedades Comerciais

SROC – Sociedade de Revisores Oficiais de Contas

Índice geral

Capítulo - Introdução	1
Capítulo I – Revisão da Literatura.....	4
1 A Auditoria.....	5
1.1 A História da Auditoria	5
1.2 Objetivos e Limitações da Auditoria Financeira	6
1.3 As Fases da Auditoria	7
1.3.1 1ª Fase: Aceitação ou Continuação do Cliente.....	7
1.3.2 2ª Fase: Planeamento	8
1.3.3 3ª Fase: Obtenção de prova de Auditoria e realização de testes de Auditoria	9
1.3.4 4ª Fase: Relatório de Auditoria.....	11
1.4 Características da Qualidade da Auditoria	12
2 O Auditor.....	13
2.1 O papel do Revisor Oficial de Contas	13
2.2 O Princípio da Independência.....	14
2.3 Fatores que Reforçam a Independência.....	15
3 Causas intervenientes na Escolha da Empresa de Auditoria.....	16
3.1 Características da Empresa Auditada.....	16
3.2 Características da Empresa de Auditoria.....	16
3.3 Características da Auditoria.....	17
Capítulo II – Metodologia.....	19
4 Metodologias de Investigação	20
4.1 Métodos de Investigação: Quantitativo, Qualitativo e Misto	20
4.2 Objeto de Estudo e Hipóteses de Estudo.....	22
4.3 Modelo de Análise	24
4.4 Elaboração dos Questionários.....	24
4.5 Amostra	25
Capítulo III – Resultados.....	27
5 Enquadramento.....	28
5.1 Apresentação dos Resultados	28

5.2	Interpretação dos Resultados	39
Capítulo IV – Conclusão		48
6 Conclusão		49
Referências bibliográficas		51
Anexos		54

Índice de Figuras

Figura 1. Modelo de Análise	24
-----------------------------------	----

Índice de Tabelas

Tabela 1. Tipos de opinião emitidas pelo auditor	12
Tabela 2. Características do método qualitativo e do método quantitativo	21
Tabela 3. Questões de Investigação e Hipóteses de investigação	22
Tabela 4. Número de pessoas existentes no departamento financeiro e em outro departamento	26
Tabela 5. Número de Empresas Auditadas e número de Empresas Não Auditadas.....	26
Tabela 6. Análise de Resultados da Hipótese 1	40
Tabela 7. Análise de Resultados da Hipótese 2.....	41
Tabela 8. Análise de Resultados da Hipótese 3.....	44

Índice de Gráficos

Gráfico 1. Pessoas pertencentes ao departamento financeiro ou contabilístico e a outro departamento	28
Gráfico 2. Empresas Auditadas e Empresas não Auditadas.....	29
Gráfico 3. Empresas Auditadas por força da Lei e Empresas não Auditadas por força da Lei	29
Gráfico 4. Empresas que escolheram Big Four e Empresas que escolheram outras empresas de Auditoria.....	30
Gráfico 5. Empresas que são auditadas e que não são auditadas pela empresa de auditoria do ano anterior	31
Gráfico 6. Empresas de Média/Grande Dimensão	31
Gráfico 7. Empresas que operam a nível Internacional e Empresas que não operam a nível Internacional	32
Gráfico 8. Reputação no mercado da empresa de Auditoria	33
Gráfico 9. Influência da Reputação no mercado da Empresa de Auditoria	33
Gráfico 10. Influência dos Honorários Praticados pela Empresa de Auditoria.....	34
Gráfico 11. Influência da Proximidade Geográfica da Empresa de Auditoria à Empresa Auditada	35
Gráfico 12. Influência da Dimensão da Empresa de Auditoria	35
Gráfico 13. Competência Técnica na realização do trabalho da Empresa da Auditoria.	36
Gráfico 14. Influência da Competência Técnica da Empresa de Auditoria	36
Gráfico 15. Conhecimento da Área de Negócio revelado pela empresa Auditora.....	37
Gráfico 16. Influência do conhecimento da Área de Negócio revelado pela empresa Auditora.....	38
Gráfico 17. Foco nos Problemas e nas Necessidades da empresa Auditada revelado por parte da Empresa de Auditoria	38
Gráfico 18. Influência do Foco nos Problemas e nas Necessidades da empresa Auditada por parte da Empresa de Auditoria	39

CAPÍTULO - INTRODUÇÃO

Nesta dissertação vão ser abordados diversos subtemas relacionados com o tema principal, com o objetivo de fazer um total enquadramento e possibilitar a total compreensão do mesmo.

Iniciou-se pela presente introdução, e logo de seguida é abordado o tema da Auditoria, sendo abrangidos a história da auditoria, objetivos e limitações da auditoria financeira e as suas fases. É de salientar que a auditoria financeira tem como objetivo a emissão de uma opinião sobre as demonstrações financeiras e deve ser sempre realizada por um profissional competente e independente. Este tipo de auditoria abrange quatro fases, a fase da aceitação ou continuação do cliente, planeamento, obtenção de prova de auditoria e a realização de testes de auditoria e relatório de auditoria. Seguidamente, aborda-se um subtema de elevada importância, que é o Auditor. Nesta fase do trabalho é apresentado o papel do auditor, o princípio da independência a que este está sujeito e, também, os fatores que reforçam a independência. Seguidamente, vai ser abordado o tema das características da qualidade da auditoria, algumas das quais podem afetar a independência e a competência de uma empresa de auditoria.

Para finalizar a revisão da literatura, irão ser abordadas as causas intervenientes na escolha da empresa de auditoria. Fatores estes relacionados com as características da empresa, características da empresa de auditoria e características da própria auditoria.

Nas metodologias de investigação podem ser utilizados vários tipos de métodos: os métodos de investigação quantitativa, métodos de investigação qualitativa e métodos mistos, neste estudo o método de investigação utilizado irá ser o método quantitativo. O objetivo do trabalho proposto, tal como o título desta dissertação indica, é perceber quais são os fatores que podem intervir na escolha da empresa de auditoria, surgindo assim a questão central “Quais são os fatores que podem intervir na escolha da empresa de auditoria?”. Para conseguir responder a esta questão central, foram elaboradas três hipóteses de investigação e realizados questionários. As respostas obtidas a estes questionários permitem validar ou não as hipóteses de investigação. As hipóteses de investigação criadas estão, também elas, relacionadas com as características da empresa, características da empresa de auditoria e características da própria auditoria realizada.

Relativamente ao capítulo “Resultados”, primeiramente vão ser apresentadas as respostas dadas aos questionários e seguidamente vai ser feita uma interpretação dos resultados.

Por fim, vai ser apresentada uma conclusão, onde se aborda os conceitos que constam na revisão da literatura e os resultados das hipóteses que foram analisadas anteriormente.

CAPÍTULO I – REVISÃO DA LITERATURA

1 A Auditoria

O primeiro ponto desta dissertação foca-se na Auditoria e em alguns conceitos sobre a mesma.

Vai se iniciar pela história da auditoria e seguidamente vão ser abordados os objetivos e limitações da auditoria financeira. Posteriormente, vão ser apresentadas as fases de auditoria, onde vão ser divididas numa primeira fase, a da aceitação ou continuação do cliente, a segunda fase que corresponde ao planeamento, a terceira fase que diz respeito à obtenção de prova de auditoria e realização de testes de auditoria e a quarta e última fase que corresponde ao relatório de auditoria,

Para finalizar este primeiro ponto, vão ser também apresentadas as características da qualidade da auditoria.

1.1 A História da Auditoria

Existe conhecimento de que na Babilónia, na China e no Egipto eram efetuadas auditorias relacionadas com o controlo dos armazéns dos faraós e cobrança de impostos, no ano 4000 A.C. Passados alguns anos, após a revolução industrial da Grã-Bretanha e como consequência desta, surgiu, em meados do século XIX, o início da Auditoria como é entendida atualmente.

Depois de várias evoluções no que diz respeito à auditoria, um ano marcante foi o de 1887 pois foi criado o American Institute of Accountants, que no ano de 1917 publicou os primeiros documentos técnicos sobre Auditoria. O American Institute of Certified Public Accountants (AICPA), sucessor do American Institute of Accountants, publicou no ano de 1948 as primeiras normas de Auditoria geralmente aceites.

No final do século XX ocorreram nos Estados Unidos da América escândalos financeiros de elevada gravidade que levaram à criação da Lei Sarbanes – Oxley no ano de 2002. Esta Lei foi criada com o objetivo de melhorar a precisão e a fiabilidade das demonstrações financeiras das empresas que emitem valores mobiliários.

A América do Norte foi perdendo as grandes empresas multinacionais, pois estas transferiram-se para a América Latina tendo como consequência a expansão da auditoria também para esta região. O que originou este acompanhamento de localização por parte

da Auditoria foi o facto de os auditores só poderem expressar a sua opinião sobre as demonstrações financeiras consolidadas desde que as demonstrações financeiras das respetivas empresas subsidiárias fossem auditadas.

Na Europa, o desenvolvimento da Auditoria foi notório na Grã-Bretanha e na Holanda mas não tão evidente nos outros países. Apesar de o desenvolvimento não ser tão notório é de salientar que os países do Centro e do Norte estão mais avançados em termos de Auditoria do que os países Latinos.

Nos países pertencentes a outros continentes a auditoria têm vindo a sofrer influências económicas dos grandes países industrializados como, por exemplo, Austrália, Japão, África do Sul, e outros (Costa 2018).

1.2 Objetivos e Limitações da Auditoria Financeira

A Auditoria Financeira tem como objetivo a emissão de uma opinião sobre as demonstrações financeiras, que deve ser sempre realizada por um profissional competente e independente.

O conceito de Auditoria e o seu objetivo foi alterando ao longo do tempo. No final do século XIX, entendia-se que o principal objetivo da auditoria era a deteção e/ou a prevenção de erros e fraudes. No ano 1881 foi referido que “uma auditoria, para ser eficaz, ou seja para permitir ao auditor certificar quanto à exatidão das contas apresentadas, pode ser dividida, para fins práticos, em três partes, nomeadamente, prevenir contra erros de omissão; erros encomendados (acordados); e erros de princípio” (Costa 2018).

Este conceito foi mudando ao longo de vários anos, afastando-se cada vez mais daquela ideia inicial. No ano de 2009, a IFAC através da ISA 200, declara que “o objetivo de uma auditoria é aumentar o grau de confiança dos utilizadores interessados nas demonstrações financeiras”. Esta ISA estabelece ainda os dois objetivos gerais do auditor ao realizar uma auditoria, sendo estes:

“- Obter garantia razoável de fiabilidade sobre se as demonstrações financeiras como um todo estão isentas de distorção material, devido a fraude ou a erro, habilitando assim o auditor a expressar uma opinião sobre se as demonstrações financeiras foram preparadas,

em todos os aspetos materiais, de acordo com um referencial de relato financeiro aplicável;

Relatar sobre as demonstrações financeiras, e comunicar conforme exigido pelas ISA, de acordo com as conclusões a que chegar.”

Existem diversos motivos, pelos quais um auditor não pode possuir a responsabilidade de detetar todos os erros, fraudes e atos ilegais que tenham sido efetuados pela entidade, tais como:

-Critérios contabilísticos alternativos: as normas de contabilidade permitem adotar diversos critérios. Supõem-se que os utilizadores das demonstrações financeiras tenham conhecimento dos diversos pontos que influenciam essas normas.

-Custos: O auditor possui um orçamento limitado para a realização da auditoria, sendo esta então baseada em amostragem.

-Estimativas Contabilísticas: As estimativas contabilísticas incluem critérios únicos, definição de vida útil de ativos, testes de imparidade, entre outros. São parte inerente ao processo contabilístico e difícil de prever o respetivo resultado.

-Determinação da materialidade: a materialidade é essencial para a formação de opinião que é expressa no relatório de auditoria. Esta é aplicada pelo auditor no planeamento, na execução e também na avaliação do efeito das distorções identificadas nas demonstrações financeiras. Assim, quanto maior o nível de materialidade definido menor vai ser o volume de prova, o que vai permitir ao auditor possuir menos custos de auditoria mas também possuir segurança na emissão da sua opinião. (Nunes, 2020)

-O Risco de Auditoria: Como referido por Moreira (2014), no decorrer do processo de auditoria não é possível ao auditor analisar todos os documentos e transações de uma entidade, pelo que recorre a técnicas de amostragem. Este facto pode originar uma diminuição da capacidade do auditor de detetar erros, distorções ou omissões ao longo do seu trabalho. Para conseguir reduzir este risco, é importante que o auditor obtenha prova de auditoria suficiente e apropriada.

1.3 As Fases da Auditoria

1.3.1 1ª Fase: Aceitação ou Continuação do Cliente

Nesta primeira fase, o auditor deve realizar um trabalho relacionado com a aceitação e/ou continuação do cliente que necessita que as suas demonstrações financeiras sejam auditadas.

A fase de aceitação do cliente é bastante importante, principalmente no que diz respeito a novos clientes, pois a equipa de auditoria passa a assumir a responsabilidade de que a informação que passa para o exterior é apropriada e verdadeira.

Como tal, uma firma de auditoria deve ter em consideração alguns aspetos que estão relacionados com a integridade do cliente, tais como a reputação empresarial dos seus sócios e gestores, as práticas empresariais da entidade, qualquer tipo de indicação de que o cliente possa estar envolvido em qualquer atividade criminosa e também razões pelas quais o cliente decidiu mudar de firma de auditoria.

No que diz respeito aos clientes, deve existir por parte do auditor uma análise de continuidade relativamente à sua condução no processo de auditoria.

1.3.2 2ª Fase: Planeamento

O planeamento é uma fase essencial na auditoria, pois é imprescindível em termos operativos e económicos.

Para que seja possível atingir uma maior eficiência e eficácia é necessária uma adequada organização do trabalho que se vai desenvolver, sendo assim possível uma melhor alocação dos recursos em função de uma ponderada relação custo-benefício.

O planeamento de uma auditoria é variável consoante a empresa que se vai auditar. As características como o tamanho da empresa auditada e a complexidade que esta envolve influenciam os procedimentos a adotar por parte dos auditores como, por exemplo, a calendarização do trabalho a realizar, a escolha da equipa de auditoria e também a seleção dos testes que vão ser realizados.

Na ISA 300 está descrito que um planeamento adequado favorece a auditoria de demonstrações financeiras de várias formas, tais como:

“Ajuda o auditor a dedicar atenção apropriada às áreas relevantes da auditoria.

Ajuda o auditor a identificar e resolver os potenciais problemas em tempo oportuno.

Ajuda o auditor a organizar e gerir devidamente o trabalho de auditoria, para que seja executado de maneira eficaz e eficiente.

Ajuda a seleccionar membros da equipa de trabalho com capacidade e competência apropriadas para responder aos riscos antecipados e a afetar adequadamente o trabalho aos mesmos.

Facilita a orientação e supervisão dos membros da equipa de trabalho e a revisão do seu trabalho.

Apoia, quando aplicável, a coordenação dos trabalhos por auditores de componentes e por peritos.”

1.3.3 3ª Fase: Obtenção de prova de Auditoria e realização de testes de Auditoria

O auditor deve obter prova de auditoria que entenda ser indispensável para a realização de testes. A prova de auditoria consiste na informação que está contida nos registos da contabilidade e todas as outras informações que foram obtidas nos procedimentos de auditoria que foram executados durante o decurso da auditoria.

O risco de controlo está relacionado com a ineficácia do controlo interno que é traçado pela entidade, e a sua avaliação consiste em testar a sua eficácia. Na ISA 330 são referidos os procedimentos que os auditores devem ter em conta para avaliar o risco de controlo.

É essencial estabelecer a estratégia mais adequada, o que implica a identificação das asserções que são relevantes nas demonstrações financeiras para que assim seja possível validar as asserções de modo a determinar a fiabilidade das contas.

A principal diferença entre as normas e os procedimentos de auditoria aplicáveis é que as primeiras são de aplicação generalizada a todo e qualquer trabalho de auditoria enquanto os procedimentos a aplicar dependem do trabalho a desenvolver e da qualidade do controlo interno.

Alguns procedimentos gerais de auditoria utilizados:

-A Observação, na prática este procedimento é a observação de como se processam os procedimentos contabilísticos e as medidas de controlo interno implementados pelo órgão de gestão com a finalidade de o auditor perceber qual deverá ser a extensão do seu exame.

-Inspeções físicas, consistem no exame daqueles que suportam as diversas transações e operações. O principal objetivo das inspeções físicas é a confirmação da existência dos bens tendo por base os registos contabilísticos.

-Inspeções documentais, que também consistem na confirmação da existência dos bens mas tendo por base a autenticidade dos documentos.

-A Indagação, o auditor deve realizar todas as indagações que considerar necessárias com a finalidade de obter os esclarecimentos que ele considere serem necessários.

-Verificação da exatidão dos cálculos aritméticos de documentos ou de registos efetuados pela empresa assim como da adequação das bases em que os mesmos foram efetuados. O principal objetivo da verificação é confirmar a base de cálculo.

-Análise de movimentos e registos contabilísticos, com a finalidade de confirmar a integridade e homogeneidade das contas e para esse efeito executam-se as conciliações necessárias.

-Confirmação, é um dos mais importantes procedimentos realizados pelo auditor e é realizada através de certidões ou da circularização de saldos com o objetivo de obter evidência externa que suporte a informação da entidade auditada;

-Recálculo, é quando o auditor reexecuta os procedimentos ou controlos internos da entidade. Como são exemplos a antiguidade de saldos e a verificação de fatura.

No que diz respeito aos testes de auditoria, existem dois tipos de testes: os testes aos controlos e os testes substantivos. Os primeiros servem para constatar a existência e a conceção adequada de um SCI assim como o seu funcionamento durante o período de tempo em análise. O objetivo dos testes substantivos é obter prova de auditoria e detetar distorções materialmente relevantes nas demonstrações financeiras.

Os testes substantivos podem ser de dois tipos: testes de detalhe, que são os testes aos saldos e transações, e os procedimentos analíticos.

Relativamente aos procedimentos analíticos, estes compreendem a investigação de relações identificadas que sejam inconsistentes com outras informações relevantes ou que

difiram significativamente de valores esperados. Pela definição dada pela ISA 520 os procedimentos analíticos são definidos como sendo as apreciações da informação financeira através da análise de relações plausíveis, entre os dados financeiros e também entre os dados não financeiros. Como alguns exemplos de procedimentos analíticos temos a comparação com períodos anteriores, os rácios e comparações com orçamentos.

Os procedimentos analíticos são bastante úteis, pois ajudam a identificar diferenças não esperadas, potenciais erros e irregularidades e também transações ou factos não recorrentes.

1.3.4 4ª Fase: Relatório de Auditoria

O auditor deve proceder à avaliação da informação que recolheu, deve analisar o conjunto de evidências que reuniu ao longo do trabalho e evidenciar o risco de auditoria associado às mesmas.

O documento elaborado pelo ROC é de extrema importância para os utentes das demonstrações financeiras, pois a opinião independente e profissional do ROC sobre as demonstrações Financeiras é expressa através deste.

Este documento representa o produto final do trabalho do auditor, através dele o auditor comunica com os utilizadores das informações financeiras o trabalho realizado, a extensão e natureza das atividades ou programas abrangidos pelo seu trabalho, a sua forma de realização, os factos relevantes observados bem como as conclusões retiradas.

A Certificação Legal de Contas é o relatório de Auditoria mais importante, e pretende expressar se as demonstrações financeiras apresentam de forma verdadeira e apropriada a posição financeira da empresa e as suas conclusões.

O tipo de opinião emitida pelo auditor está relacionado com o facto de as demonstrações financeiras estarem materialmente distorcidas ou não. Na tabela seguinte, estão os vários tipos de opinião que podem ser emitidos pelo auditor, consoante a natureza da matéria que dá origem à modificação e o julgamento do auditor sobre a profundidade dos efeitos ou possíveis efeitos sobre as demonstrações financeiras.

Tabela 1. Tipos de opinião emitidas pelo auditor

	Distorção material não profunda	Distorção material profunda
Demonstrações financeiras materialmente distorcidas	Opinião com reservas	Opinião adversa
Incapacidade de obter prova de auditoria suficiente e apropriada	Opinião com reservas	Escusa de opinião

Fonte: Elaboração Própria (2022)

1.4 Características da Qualidade da Auditoria

A qualidade de um serviço de auditoria pode ser avaliada tanto pela independência como pela competência.

Algumas características que podem afetar a independência são o tipo de cliente, a importância do cliente e a prestação de serviços de não auditoria na empresa auditada.

Relativamente ao tipo de cliente, a empresa pode ser contratada pela própria administração ou pelo comitê de auditoria, e verifica-se que a independência do auditor é superior quando a empresa é contratada pelo comitê. Alguns clientes podem ser de tal forma importantes para as empresas de auditoria que o auditor pode estar mais propenso a aceitar alguns erros desses clientes, podendo assim o tipo de cliente afetar a independência. Outra característica que pode afetar a independência é quando existe a prestação de serviços de não auditoria na empresa que está a ser auditada, neste caso a relação do auditor com o cliente pode ser influenciada e causar uma maior dependência do cliente.

A característica que influencia a competência é a especialização da empresa, pois quanto mais especializada for uma empresa de auditoria num determinado setor económico, maior é o conhecimento do auditor.

O tamanho da empresa assim como a duração da prestação dos serviços de auditoria influencia tanto a competência como a independência. O tamanho da empresa pode

influenciar a competência na medida em que, as grandes empresas de auditoria possuem um maior volume de recursos financeiros e operacionais. No que diz respeito à independência, o tamanho da empresa pode influenciar a mesma pelo facto de as grandes empresas terem uma maior independência financeira e conseqüentemente existir uma menor probabilidade de aceitarem práticas contabilísticas que não sejam corretas. A duração de prestação de serviços de auditoria influencia a competência, no sentido que quanto maior for o tempo de relacionamento da empresa de auditoria com o cliente, maior é o conhecimento do auditor sobre as atividades desse mesmo cliente. Quanto maior for o tempo de relacionamento, maior vai ser a proximidade do cliente e do auditor podendo influenciar a independência.

Todas estas características influenciam a qualidade da auditoria podendo ser de forma positiva ou negativa. Se afetar positivamente vai existir uma melhor prestação de serviços o que leva a uma melhor qualidade da auditoria. No caso de influenciar negativamente, o processo inverso irá ocorrer, levará a uma pior prestação de serviços e conseqüentemente uma menor qualidade da auditoria (Costa 2018) e (Taborda 2021).

2 O Auditor

O objetivo do trabalho de um ROC é emitir um parecer sobre as demonstrações financeiras, ou seja, se essas mesmas demonstrações financeiras representam de forma verdadeira e apropriada a imagem da empresa e se as mesmas estão isentas de erros materialmente relevantes. Nesse sentido, neste segundo vão ser abordados temas relacionados com o Auditor, vai se iniciar pelo papel do ROC, de seguida, vai ser abordado o princípio da independência e por último, os fatores que reforçam a independência.

2.1 O papel do Revisor Oficial de Contas

O Código das Sociedades Comerciais indica quais as sociedades que devem ter um ROC. Em relação às Sociedades por quotas, se estas possuírem um conselho fiscal estão obrigadas a ter um ROC, no caso de não isto não se verificar estão abrangidas pelo artigo 262º n° 2 do CSC que menciona o seguinte:

“As sociedades que não tiverem conselho fiscal devem designar um revisor oficial de contas para proceder à revisão legal desde que, durante dois anos consecutivos, sejam ultrapassados dois dos três limites:

Total do balanço – 1500000

Total das vendas líquidas e outros proveitos – 3000000

Número de trabalhadores empregados em média durante o exercício – 50”

No que diz respeito às sociedades anónimas, está previsto nos artigos 413º e 414º do Código das Sociedades Comerciais que estas nunca estão dispensadas de revisão legal de contas.

2.2 O Princípio da Independência

Os auditores devem obedecer a um conjunto de princípios deontológicos, em que um deles é a Independência. O Auditor deve conseguir transparecer confiança em todo o seu trabalho perante o público e o mercado, sendo assim a independência um valor indispensável na auditoria. Desta forma está estabelecido que o ROC deve exercer a sua atividade profissional com independência, competência, urbanidade, responsabilidade, respeitando o sigilo profissional, a legalidade, as regras sobre publicidade, e também os seus deveres para com os seus colegas, clientes e a Ordem.

Existem diversas definições de Independência por diferentes autores pelo que vou apresentar duas:

-A Independência pode ser definida como sendo a “Inexistência total de qualquer tipo de condição/situação que possa representar uma ameaça real ou potencial à objetividade do auditor. Essas ameaças devem ser geridas a vários níveis, desde o nível individual de cada auditor até ao nível organizacional” (Costa 2018).

“(…) o estado no qual as obrigações ou os interesses da entidade de auditoria são, suficientemente, isentos dos interesses das entidades auditadas para permitir que os serviços sejam prestados com objetividade” (Taborda 2021).

Segundo o Código de Ética dos ROC, existem dois conceitos de Independência: Independência da mente e Independência da aparência. A independência da mente

consiste no “estado mental que permite a elaboração de uma opinião sem ser afetado por influências que comprometam o julgamento profissional, permitindo por este meio que um profissional atue com integridade e tenha objetividade e ceticismo profissional.” Por sua vez, a independência da aparência entende-se como sendo o “evitar factos e circunstâncias tão significativos que um terceiro razoável e informado, ponderando todos os factos e circunstâncias específicos, seria levado a concluir que a integridade, a objetividade ou o ceticismo profissional de uma firma, ou de um membro da equipa, tenham sido comprometidos.”

No artigo 71º do Estatuto da Ordem dos Revisores Oficiais de Contas, consta que os ROC e as SROC:

Devem ser independentes relativamente à entidade auditada e não devem participar na tomada de decisões dessa entidade;

Não devem permitir que a sua independência seja afetada por conflitos de interesses, nem por relações comerciais ou outras relações diretas ou indiretas que os envolvam;

-Se existirem situações de auto revisão, interesses próprios ou outras situações, não podem realizar uma revisão legal ou voluntária das contas (Costa 2018).

É de salientar que o principal objetivo de uma auditoria independente é mostrar que a opinião do ROC sobre a empresa representa verdadeiramente a posição da empresa naquele momento.

2.3 Fatores que Reforçam a Independência

Os principais dois fatores que consolidam a independência dos auditores são a rotação dos profissionais de auditoria e a dimensão da firma de auditoria.

Relativamente à rotação dos profissionais de auditoria, esta é considerada uma das formas para ultrapassar o problema da dependência dos auditores. Apesar disso, existem opiniões distintas, nomeadamente a “regulatory” e a “auditor-expertise”. É referido pela corrente “regulatory” que de forma a melhorar a qualidade da auditoria, devem ser impostos limites à permanência do auditor nas entidades auditadas. No entanto, a corrente “auditor-expertise” afirma que os auditores ao permanecerem muito tempo com o mesmo cliente conseguem entender melhor o âmbito dos negócios que a entidade auditada efetua porque

o tempo ajuda a obter mais informação sobre a entidade auditada. (qualidade das auditorias) (Ramalho 2018).

O tema da rotação dos ROC e das sociedades de revisores oficiais de contas está descrito no artigo 54º nº3 do Estatuto da Ordem dos Revisores Oficiais de Contas onde é estabelecido que o período máximo do exercício de funções de revisão legal de contas nas Entidades de Interesse Público corresponde a dois ou três mandatos, dependendo se estes são de quatro ou três anos. Excepcionalmente, este período pode ser prolongado até no máximo 10 anos.

A dimensão da firma de auditoria, também pode ser um dos fatores que influenciam a independência, segundo alguns autores os próprios utilizadores confiam mais nas demonstrações financeiras auditadas por empresas de auditoria de maior dimensão.

3 Causas intervenientes na Escolha da Empresa de Auditoria

Anteriormente a este ponto foram abordados temas sobre Auditoria e o Auditor que permitiram um melhor entendimento e enquadramento do tema principal.

Neste ponto irei fazer uma abordagem mais teórica a algumas causas intervenientes na decisão da escolha da empresa de auditoria, que vão ser utilizadas nas metodologias de investigação. As causas que vão ser estudadas estão relacionadas com as características da própria empresa, características da empresa de auditoria e características da auditoria.

3.1 Características da Empresa Auditada

Existem diversas causas que podem intervir na escolha do tipo da empresa de auditoria, nomeadamente a dimensão da própria empresa, o facto de a empresa operar a nível internacional ou não, e também o facto de ser auditada por força da lei ou não. Nas questões de investigação, vamos tentar perceber se estas causas têm interveniência na escolha da tipologia da empresa de auditoria.

3.2 Características da Empresa de Auditoria

Reputação no mercado

A reputação no mercado é uma causa com uma elevada importância no que diz respeito à escolha de uma empresa de auditoria.

Possuir uma boa reputação é vantajoso para os auditores, pois permite atrair novos clientes, manter os clientes já existentes e atrair os melhores colaboradores, o que consequentemente possibilita o aumento dos honorários praticados. (Carcello, Hermanson & McGrath 1992). Num outro estudo realizado em 2014, os autores Almer, Philbrick e Rupley alegam que a escolha dos auditores é significativamente influenciada pela reputação da empresa de auditoria.

Honorários Praticados

Para alguns autores, esta causa é de importância reduzida ou até mesmo nula na escolha de empresas de auditoria. (Addams & Allred; 2002); (Almer, Philbrick & Rupley, 2014).

Já o autor Francis (2004) defende que as empresas mais pequenas são mais afetadas por esta causa. Este autor argumenta que à medida que uma empresa aumenta a sua dimensão é de esperar que esta causa tenha um impacto cada vez menor.

Proximidade Geográfica

A importância desta causa não é consensual, por parte de alguns autores, no que diz respeito à decisão da escolha da empresa de auditoria.

Em alguns estudos a proximidade geográfica revela uma baixa importância na escolha da empresa de auditoria. (Sands e Huang, 2002); (Sands & McPhail,2003). Já em outros estudos é considerado uma causa com uma elevada importância (Addams & Allred, 2002).

Dimensão da empresa de auditoria

A dimensão da empresa de auditoria é uma causa com alguma importância, mas não se encontra entre as principais causas no que diz respeito à seleção dos auditores. No estudo de Addams e Allred (2002), esta causa ocupa o décimo lugar num total de doze.

3.3 Características da Auditoria

Competência Técnica

Segundo alguns estudos realizados por diversos autores, como são exemplo Addams & Allred (2002) e Sands & McPhail (2003), a competência técnica é a causa mais importante na escolha de empresas de auditoria. No entanto, embora os autores Eichenseher e Shields (1983) tenham em consideração esta causa, não a consideram determinante para a distinção entre auditores selecionados e auditores não reeleitos.

Novamente os autores Almer, Philbrick e Rupley num estudo realizado em 2014 defendem que a competência técnica da empresa de auditoria aumenta significativamente a probabilidade de contratação da mesma.

Conhecimento da Área de Negócio

Os autores Abbot e Parkert (2000) afirmam que os serviços prestados por auditores que são especialistas na área de negócio do cliente são de qualidade superior aos serviços prestados pelos auditores que não são especialistas na área de negócio.

Contudo alguns autores como Beattie & Fearnley (1995) e Sands & McPhail (2003) consideram que esta causa se encontra entre os menos importantes.

Foco nas Necessidades e Problemas do cliente

A importância da orientação para o cliente na escolha da empresa de auditoria é defendido pelos autores Sands e McPhail (2003), que colocam este fator em segundo lugar no seu estudo.

A capacidade da empresa de auditoria para responder dentro do tempo previsto aos assuntos do cliente e também a acessibilidade da mesma aumentam a probabilidade da escolha dessa empresa de auditoria. (Almer, Philbrick e Rupley , 2014).

4 Metodologias de Investigação

Na primeira parte desta dissertação, foi abordado o enquadramento teórico das causas que podem intervir na escolha da empresa de auditoria e vários subtemas relacionados com a auditoria, permitindo assim um melhor enquadramento do tema principal. Nesta segunda parte segue-se a metodologia de investigação.

Em qualquer trabalho de investigação, a metodologia assume uma fase decisiva e insubstituível, sendo essencial para que uma pesquisa se considere científica (Pinheiro 2013).

A metodologia de investigação, consiste num processo de seleção da estratégia de investigação que condiciona a escolha de técnicas de recolha de dados que devem ser adequados aos objetivos que se pretende atingir (Ramalho 2018).

O principal objetivo da metodologia é analisar as particularidades dos vários métodos existentes, pois através desta é possível estudar, explicar e descrever os métodos a aplicar ao longo da investigação de maneira a garantir a exatidão e legitimidade dos resultados (Teixeira 2006).

Existem vários tipos de métodos, os métodos de investigação quantitativa, métodos de investigação qualitativa e métodos mistos.

4.1 Métodos de Investigação: Quantitativo, Qualitativo e Misto

Os métodos de investigação podem ter três abordagens, podendo ser: métodos de investigação quantitativos, métodos de investigação qualitativos, ou ainda, métodos de investigação mistos (Ramalho 2018).

O método quantitativo possibilita uma maior margem de segurança, pois utiliza a quantificação para a recolha de dados e para o tratamento das informações, através de técnicas estatísticas, procurando evitar possíveis distorções de análise e interpretação (Ramalho 2018). O método quantitativo tem por base inquéritos, questionários, *surveys*, análise estática e elaboração de dados de interpretação matemática.

Quando se analisa relações de causa-efeito como base em dados numéricos estamos perante um método quantitativo (Ribeiro, 2019).

No que diz respeito ao método de investigação qualitativo, este surge como uma alternativa à pesquisa quantitativa. O principal foco deste método é a compreensão de problemas, análise de problemas, comportamentos, valores e atitudes. Este método tem por base entrevistas, opiniões, e análise da qualidade de informação.

Tabela 2. Características do método qualitativo e do método quantitativo

Características de cada método	
Método Qualitativo	Método Quantitativo
<ul style="list-style-type: none"> -Investigação descritiva; - Na análise de dados é utilizado o enfoque indutivo; - Não procura enumerar e/ou medir os eventos estudados; -Não emprega nenhum instrumental estatístico na análise de dados; -À medida que o estudo se desenvolve vão sendo definidas as questões ou os focos de estudo; -Obtém dados descritivos através do contacto direto do investigador com a situação estudada, com a finalidade de compreender os fenómenos tendo por base as perspetivas dos participantes da situação em estudo. 	<ul style="list-style-type: none"> -Investigação conduzida através de hipóteses específicas e variáveis definidas; -Preocupação com a medição objetiva; -Preocupação com a quantificação dos resultados; -Procura a precisão.

Fonte: Adaptado de (Guimarães, 2021 – “A importância da auditoria na atribuição de benefícios fiscais associados ao investimento”)

No entanto, é defendido por diversos autores a não obrigatoriedade da adoção de um destes métodos, mas sim optarem por uma combinação dos mesmos, surgindo assim o método de investigação misto.

Depois de alguma reflexão e também da apresentação dos conceitos e diferenças de cada método, cheguei à conclusão que o método que melhor se adequa é o quantitativo. Esta escolha incidiu no facto de conseguir-se facilmente obter uma resposta que permite chegar às conclusões pretendidas sem requerer muito tempo aos inquiridos.

4.2 Objeto de Estudo e Hipóteses de Estudo

Segundo o autor, Gil (1999), uma hipótese é “uma proposição testável que pode vir a ser solução de um problema”. O principal objetivo de uma hipótese de estudo é obter respostas plausíveis para o problema em questão e também orientar a investigação.

Para os autores, Lakatos e Marconi (1999), são respostas possíveis, provisórias e constituem instrumentos importantes como guias de investigação, e estão também relacionadas com as questões de pesquisa.

Na presente dissertação pretende-se estudar os fatores que têm influência na escolha da empresa de Auditoria, como resposta ao problema apresentado foram elaboradas três hipóteses. Estas três hipóteses foram elaboradas tendo em conta o enquadramento teórico já realizado anteriormente.

Tabela 3. Questões de Investigação e Hipóteses de investigação

Questões de Investigação	Hipóteses de Investigação
<p>A empresa onde trabalha é uma empresa de média/grande dimensão?</p> <p>A empresa onde exerce funções opera a nível Internacional?</p> <p>A empresa onde exerce funções é auditada por força da lei?</p> <p>Indique a tipologia da firma de auditoria, escolhida pela sua empresa, no ano de 2022.</p>	<p>H1: As características da empresa como a sua média/grande dimensão, o facto de operar a nível internacional e a obrigatoriedade de possuir auditoria são fatores que influenciam as empresas a escolher Big Four em detrimento de outras Empresas de Auditoria;</p>

<p>Os honorários praticados pela empresa de auditoria contratada tiveram influência na escolha da mesma?</p> <p>A proximidade geográfica da firma de auditoria à sua empresa, foi um fator que influenciou na escolha da mesma?</p> <p>A dimensão da empresa de auditoria contratada influenciou na escolha da mesma?</p> <p>A empresa de auditoria contratada, tem uma boa reputação no mercado?</p> <p>A reputação da empresa de auditoria contratada, influenciou a sua escolha?</p>	<p>H2: As características da empresa de auditoria como os honorários praticados, a proximidade geográfica da empresa, a sua dimensão e a sua reputação no mercado são fatores que influenciam a escolha da empresa de auditoria;</p>
<p>Considera que a empresa de auditoria escolhida revela uma boa competência técnica na realização do seu trabalho?</p> <p>Considera que a competência técnica da empresa de auditoria contratada foi um fator influenciador na sua escolha?</p> <p>Considera que a empresa de auditoria revela um bom conhecimento da sua área de negócio?</p> <p>O conhecimento da área de negócio foi um fator que influenciou a sua escolha?</p> <p>Considera que a empresa de auditoria foca-se nos problemas e nas necessidades da sua empresa?</p> <p>O foco nos problemas e nas necessidades da sua empresa foi um fator influenciador na sua escolha?</p>	<p>H3: A competência técnica, o conhecimento da área de negócio, e o foco para as necessidades do cliente são fatores que influenciam a escolha da empresa de auditoria;</p>

Questão Central: Quais são os fatores que podem intervir na escolha da empresa de auditoria?

4.3 Modelo de Análise

“A fase de construção do modelo de análise constitui a ligação entre a problemática fixada pelo investigador e o seu trabalho de elucidação sobre um campo de análise forçosamente restrito e preciso.” (Quivy & Campenhoudt 2005; citado por Cavadas 2016).

Através do modelo de análise é possível explicar a relação entre as hipóteses de estudo anteriormente apresentadas e assim chegar a uma conclusão. Através da figura que se segue, é possível percebermos que estas hipóteses estão inter-relacionadas, e que juntas dão resposta à questão central.

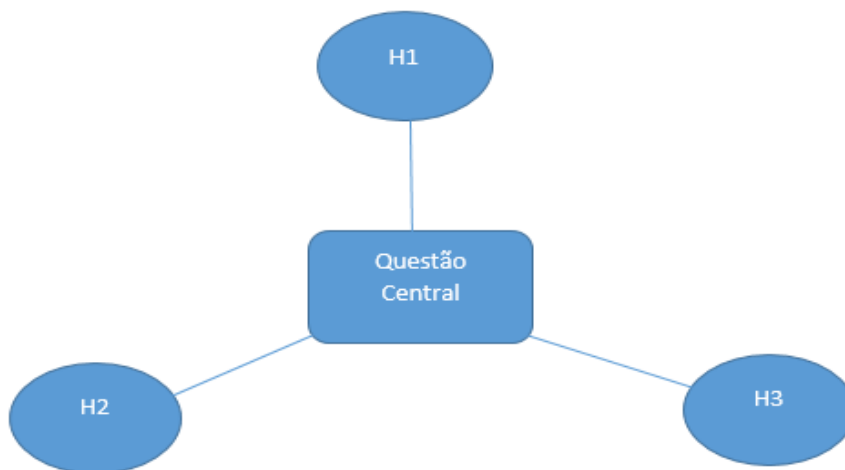


Figura 1. Modelo de Análise

Fonte: Elaboração Própria (2022)

4.4 Elaboração dos Questionários

Com o objetivo de recolher os dados necessários optou-se pela elaboração de um questionário. Para a elaboração dos questionários e também para a formulação das hipóteses de investigação, foi realizada uma revisão da literatura de algumas causas anteriormente identificadas. O principal objetivo é perceber junto das empresas quais são os fatores que podem intervir na sua escolha relativamente à empresa de auditoria.

Segundo o autor Gil (2008), o questionário consiste numa “técnica de investigação composta por um conjunto de questões que são submetidas a pessoas com o propósito de obter informações sobre conhecimentos, crenças, sentimentos, valores, interesses, (...)”

As questões de resposta fechada foram elaboradas numa ótica de melhorar a qualidade das respostas obtidas e também de o tornar rápido em termos de preenchimento.

Este questionário encontra-se dividido em duas partes, em que na primeira parte são feitas duas questões, a resposta é determinante se o questionário pode ser considerado para a análise dos resultados ou não. Na segunda parte, são feitas as questões que ajudarão a perceber quais são os fatores que as empresas, que responderam ao questionário, consideram que influenciaram a sua escolha no que diz respeito à empresa de auditoria.

O questionário, utilizado como instrumento de recolha de dados, foi elaborado na plataforma Google Forms e é constituído por 18 questões.

4.5 Amostra

A minha amostra é constituída por 44 empresas portuguesas, em que estão incluídas empresas auditadas por empresas de auditoria com diferentes tipologias (big4 e não big4). Estas empresas foram escolhidas aleatoriamente de uma base de dados fornecida pelo Instituto Superior de Contabilidade e Administração do Porto. Foram inquiridas 512 empresas e foram obtidas 60 respostas, mas apenas 44 respostas são consideradas válidas.

Comparando a quantidade de empresas inquiridas com as respostas obtidas, estas foram discrepantes. Esperava-se um número maior de respostas, o que possibilitava uma maior amostra para o estudo. Contudo, com as respostas obtidas também foi possível tirar as conclusões pretendidas.

As respostas consideradas inválidas, foram fornecidas por pessoas não pertencentes à área financeira ou por pessoas que faziam parte de empresas que não são auditadas.

Tabela 4. Número de pessoas existentes no departamento financeiro e em outro departamento

Departamento do Colaborador	Nº de respostas
Departamento financeiro ou contabilístico	44
Outro	16

Tabela 5. Número de Empresas Auditadas e número de Empresas Não Auditadas

	Nº de respostas
Empresas Auditadas	56
Empresas não Auditadas	4

5 Enquadramento

Este capítulo tem como objetivo apresentar e também analisar as respostas obtidas.

As questões realizadas no questionário, estão relacionadas com as causas que podem intervir na escolha de uma empresa de auditoria e irão validar ou não as hipóteses criadas. O objetivo primeiramente é perceber se a resposta ao questionário pode ser ou não considerada válida, questionaram-se os inquiridos sobre o departamento onde exerciam as suas funções e se a empresa onde exercia funções é auditada.

5.1 Apresentação dos Resultados

Com o objetivo de perceber se o questionário preenchido poderia ser considerado para a apresentação e interpretação dos resultados, foram realizadas duas questões. Quando questionados sobre as funções exercidas na empresa, 73.3% responderam que exercem funções no departamento financeiro ou contabilístico e 26.7% responderam outro pelo que, os questionários respondidos por pessoas que não pertencem ao departamento financeiro não irão ser considerados.

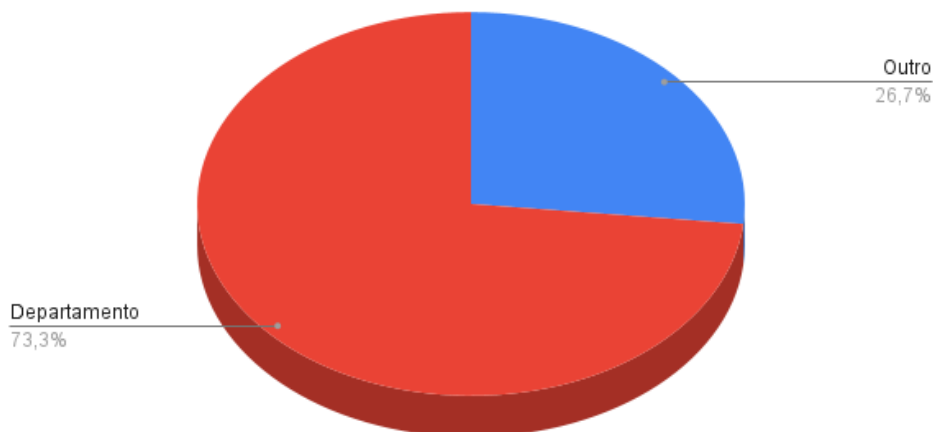


Gráfico 1. Pessoas pertencentes ao departamento financeiro ou contabilístico e a outro departamento

Fonte – Elaboração Própria (2022)

Relativamente à segunda questão, os inquiridos são questionados se a empresa onde exercem funções é auditada. A esta questão 94.4% responderam que sim e 5.1 % responderam que não. Os questionários onde esta pergunta foi respondida com não, também não serão considerados para a análise.

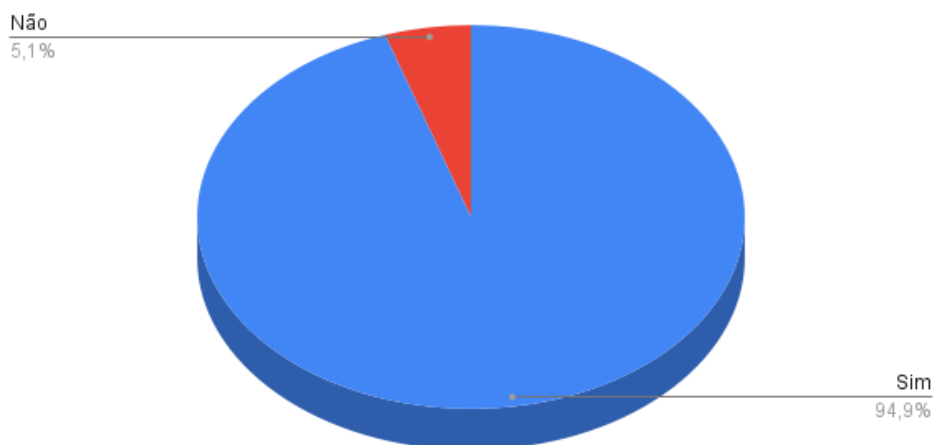


Gráfico 2. Empresas Auditadas e Empresas não Auditadas

Fonte: Elaboração Própria (2022)

Com o intuito de perceber se o facto de a empresa ser ou não auditada por força da lei, pode intervir escolha da tipologia da empresa de auditoria foi perguntado às empresas se estas eram auditadas por força da lei. Como resposta a esta questão, 84.2 % responderam que sim e 15.8 % responderam que não são auditadas por força da lei.

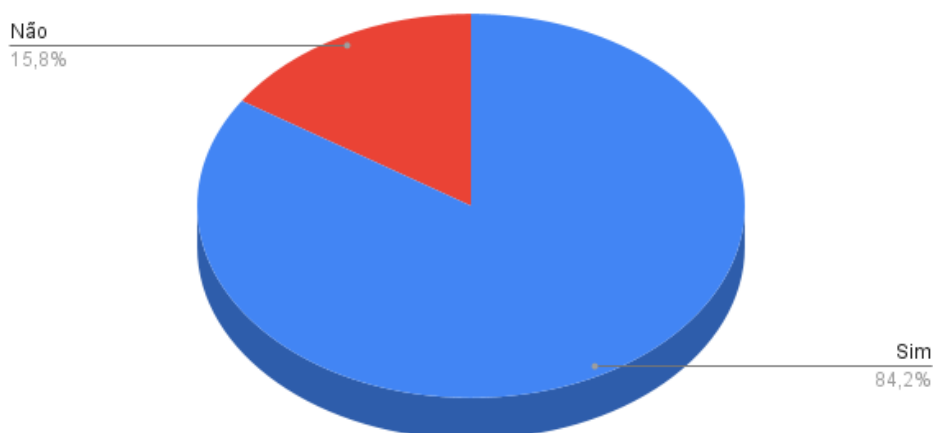


Gráfico 3. Empresas Auditadas por força da Lei e Empresas não Auditadas por força da Lei

Fonte: Elaboração Própria (2022)

Na quarta questão foi perguntado aos inquiridos qual a tipologia da empresa de auditoria que escolheram, se uma das 4 big four ou uma outra empresa de auditoria. Esta questão vai permitir analisar se as características da empresa influenciam na tipologia da empresa de auditoria escolhida, ao analisarmos as questões relativamente a cada assunto em conjunto. A esta questão, 56.9% responderam “outra” e 43.1% responderam uma das big four (Delloite, Ernst & Young, KPMJ, PWC).

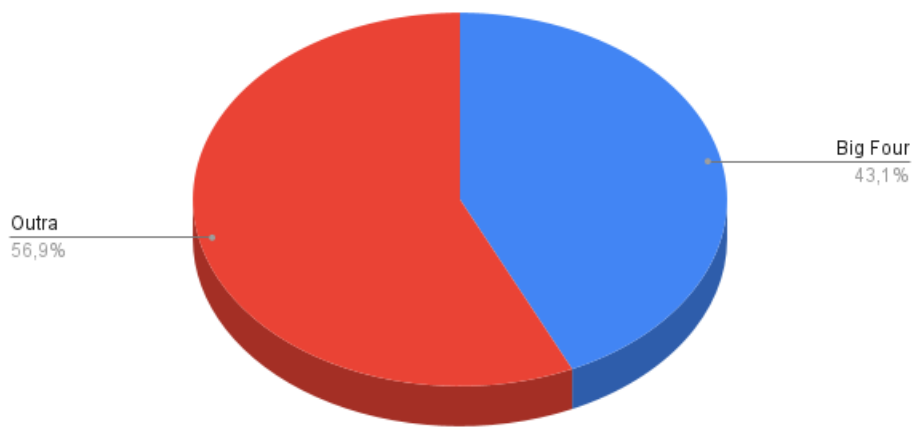


Gráfico 4. Empresas que escolheram Big Four e Empresas que escolheram outras empresas de Auditoria

Fonte: Elaboração Própria (2022)

Na quinta questão é questionado se a empresa de auditoria escolhida é a mesma do ano anterior. Esta questão foi colocada com o objetivo de analisar outras questões que foram colocadas posteriormente sobre as causas relacionados com a Auditoria realizada que podem ter tido interveniência na escolha da empresa de Auditoria. 94.9 % responderam que sim, 3.4% responderam que não e 1.7% responderam que a sua empresa apenas tinha um ano.

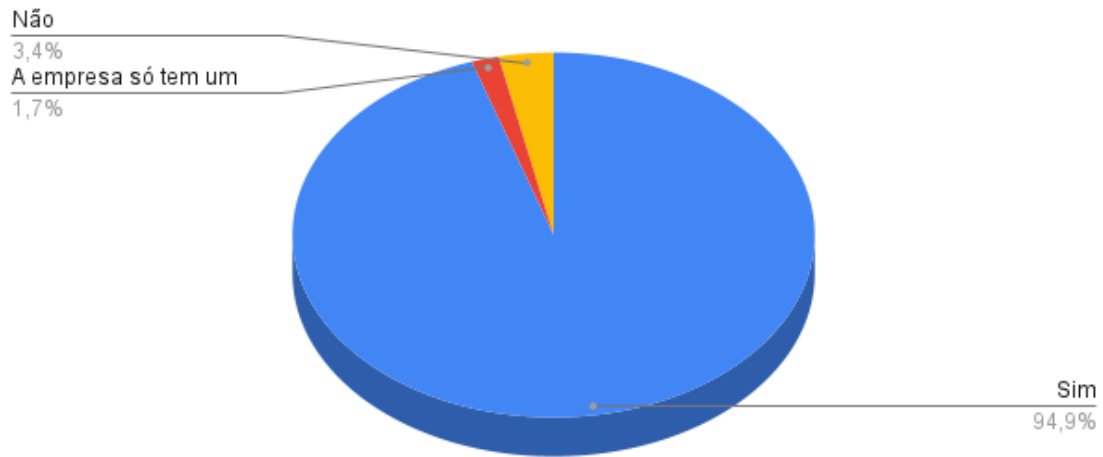


Gráfico 5. Empresas que são auditadas e que não são auditadas pela empresa de auditoria do ano anterior

Fonte: Elaboração Própria (2022)

Referente à sexta pergunta foi questionado se a empresa é de média ou grande dimensão, à qual 84.7% responderam que sim e 15.3% responderam que não.

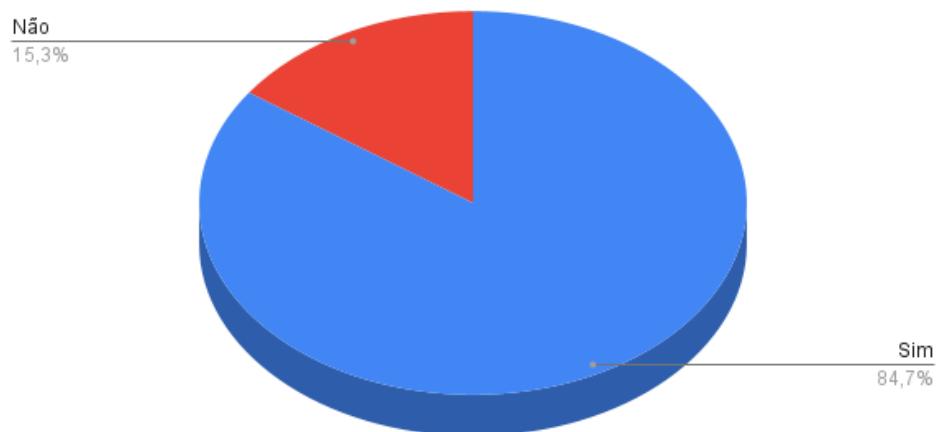


Gráfico 6. Empresas de Média/Grande Dimensão

Fonte: Elaboração Própria (2022)

A questão seguinte foi elaborada com o objetivo de perceber se o facto de a empresa operar a nível Internacional influencia na tipologia da empresa de auditoria escolhida.

Quando questionados acerca da empresa operar a nível internacional, foram obtidas 67.8% de respostas positivas e 32.2% de respostas negativas.

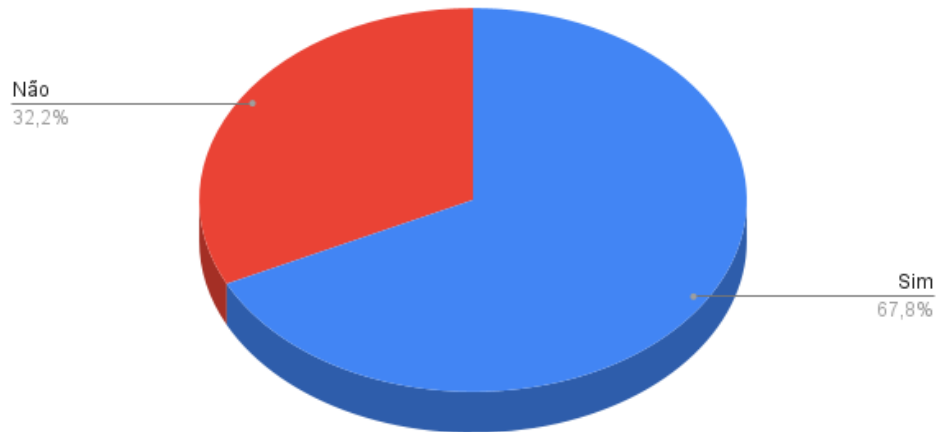


Gráfico 7. Empresas que operam a nível Internacional e Empresas que não operam a nível Internacional

Fonte: Elaboração Própria

As questões seguintes dizem respeito a perguntas relacionadas com as características da empresa de auditoria. Na questão número 8 é questionado se a empresa de auditoria contratada tem uma boa reputação no mercado, à qual 96.5% responderam que sim e 3.5% responderam que não.

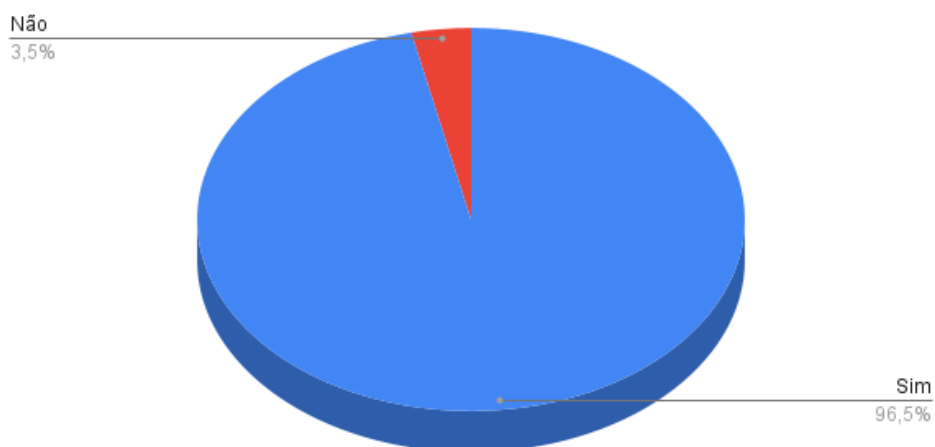


Gráfico 8. Reputação no mercado da empresa de Auditoria

Fonte: Elaboração Própria (2022)

A pergunta seguinte surge na sequência da questão anterior, onde os inquiridos são questionados se a reputação da empresa de auditoria teve influência na escolha da mesma. A esta questão, 70.2% das respostas foram positivas e 29.8% foram negativas tal como é possível verificar no gráfico seguinte.

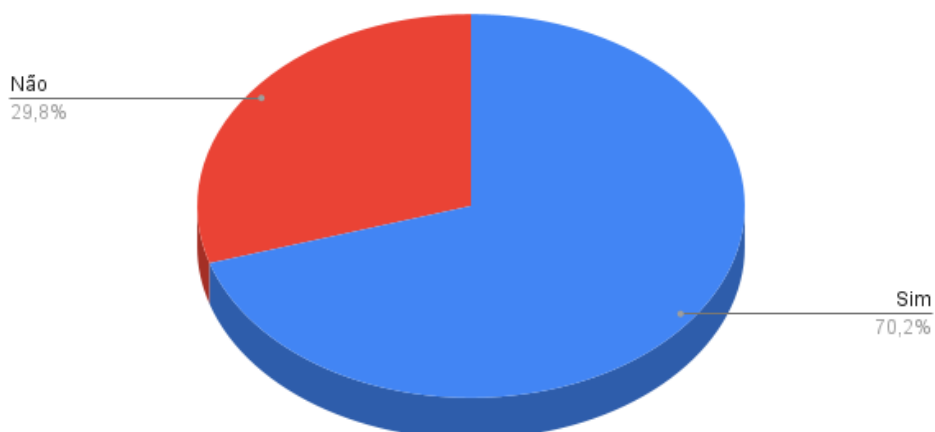


Gráfico 9. Influência da Reputação no mercado da Empresa de Auditoria

Fonte: Elaboração Própria (2022)

Com o objetivo de também entender se os honorários praticados pela empresa de Auditoria influenciaram a escolha da empresa Auditada, foi elaborado uma questão sobre isto mesmo. A esta questão 62.1% dos inquiridos responderam que sim e 37.9% responderam que não.

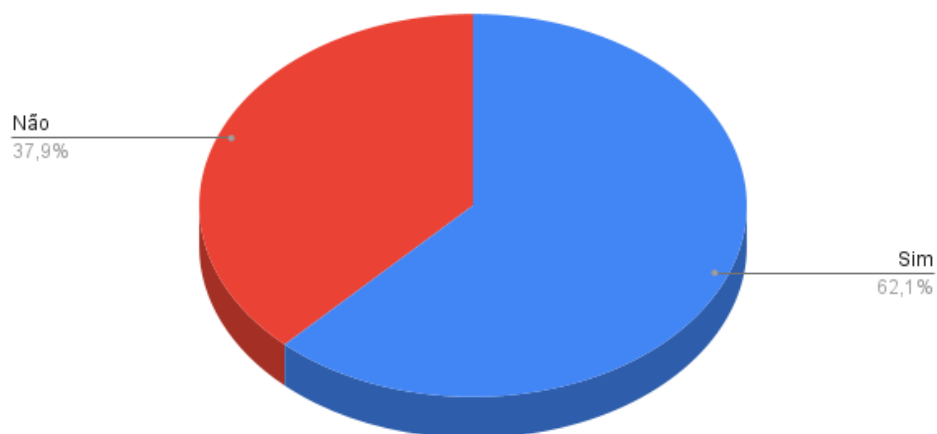


Gráfico 10. Influência dos Honorários Praticados pela Empresa de Auditoria

Fonte: Elaboração Própria (2022)

A questão seguinte foi elaborada com a finalidade de perceber se a proximidade geográfica da empresa de Auditoria à empresa Auditada foi uma causa interveniente na escolha da empresa de Auditoria. A esta questão foram obtidas 26.3% de respostas positivas e 73.7% de respostas negativas.

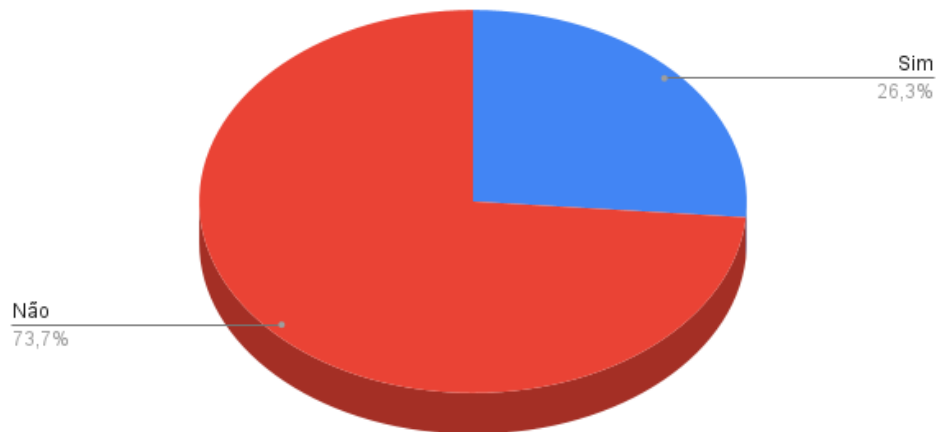


Gráfico 11. Influência da Proximidade Geográfica da Empresa de Auditoria à Empresa Auditada

Fonte: Elaboração Própria (2022)

A questão número 12 foi desenvolvida com o propósito de perceber se a dimensão da empresa de Auditoria contratada influenciou a escolha da Empresa Auditada. Quando questionados se este foi um fator influenciador, foram obtidas 50% de respostas positivas e 50% de respostas negativas.

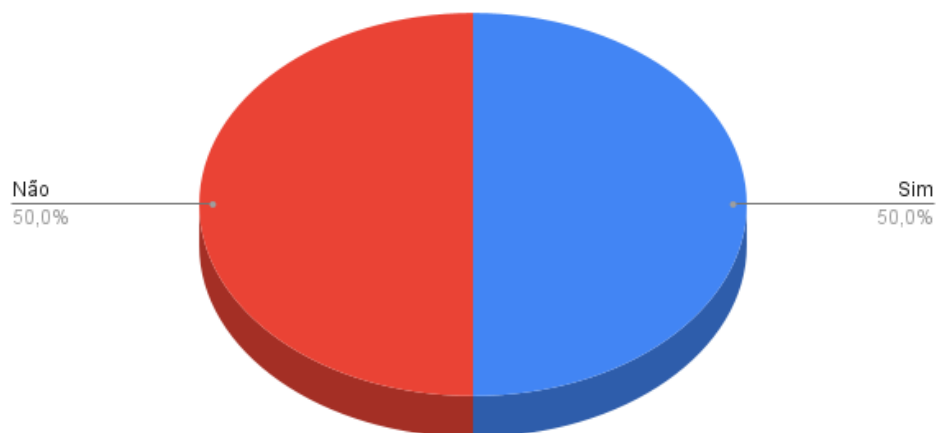


Gráfico 12. Influência da Dimensão da Empresa de Auditoria

Fonte: Elaboração Própria (2022)

Na questão número 13 foi questionado aos inquiridos se a empresa de auditoria escolhida pela empresa revela uma boa competência técnica na realização do seu trabalho. Foram obtidas 96.6% de respostas positivas e 3.4% de respostas negativas.

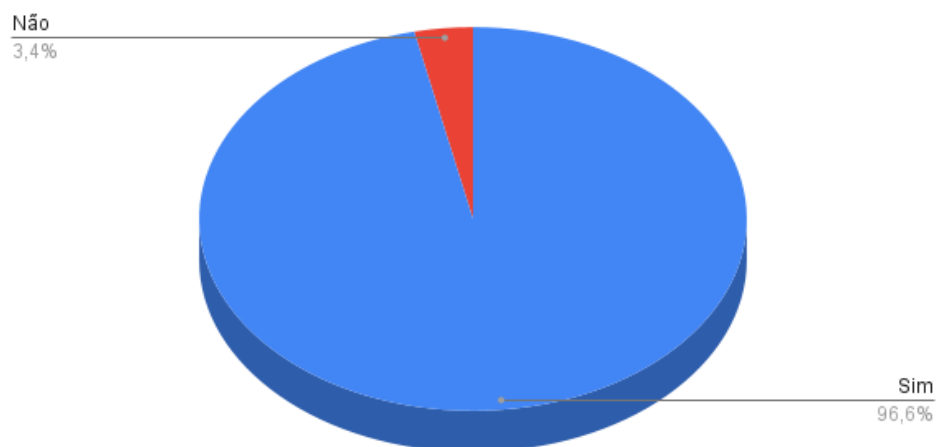


Gráfico 13. Competência Técnica na realização do trabalho da Empresa da Auditoria

Fonte: Elaboração Própria (2022)

A questão 14 está diretamente relacionada com a questão realizada anteriormente, onde foi questionado se a competência técnica da empresa de auditoria contratada foi um fator que influenciou a escolha da empresa Auditada.

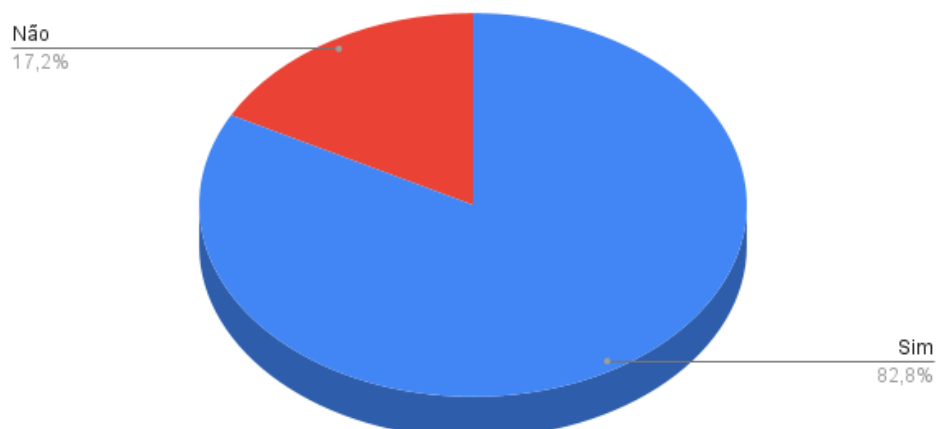


Gráfico 14. Influência da Competência Técnica da Empresa de Auditoria

Fonte: Elaboração Própria (2022)

Na pergunta número 15 foi questionado se a empresa de auditoria revela um bom conhecimento da área de negócio da empresa auditada. A esta questão, 89.7% dos inquiridos respondeu que sim e 10.3% respondeu que não.

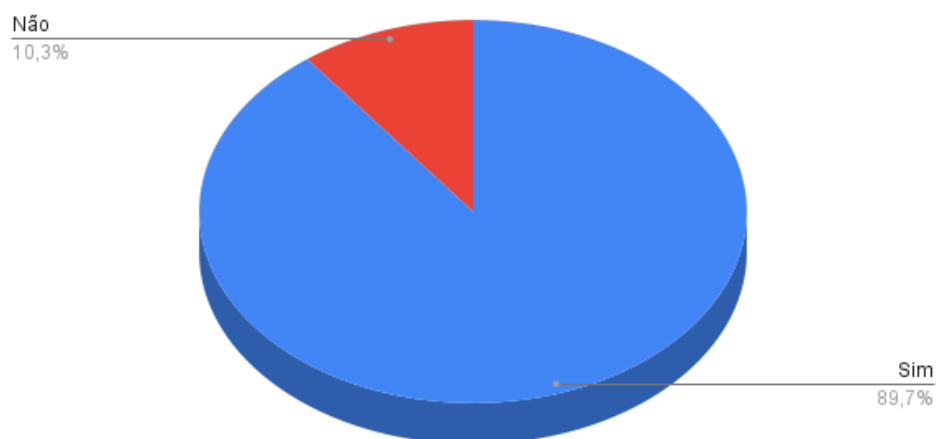


Gráfico 15. Conhecimento da Área de Negócio revelado pela empresa Auditora

Fonte: Elaboração Própria (2022)

A pergunta número 16 vêm também na sequência da questão realizada anteriormente. Na presente questão foi perguntado se o conhecimento da área de negócio foi um fator influenciador na escolha efetuada. A esta questão foram obtidas 59.6% de respostas positivas e 40.4% de respostas negativas.

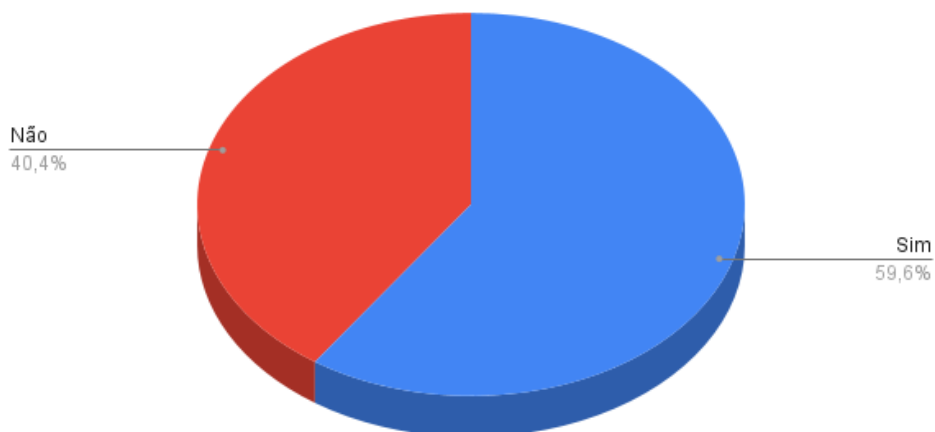


Gráfico 16. Influência do conhecimento da Área de Negócio revelado pela empresa Auditora

Fonte: Elaboração Própria (2022)

Na penúltima questão foi indagado se a empresa de auditoria se foca nos problemas e nas necessidades da empresa. A esta questão 81% dos inquiridos respondeu que sim e 19% dos inquiridos respondeu que não.

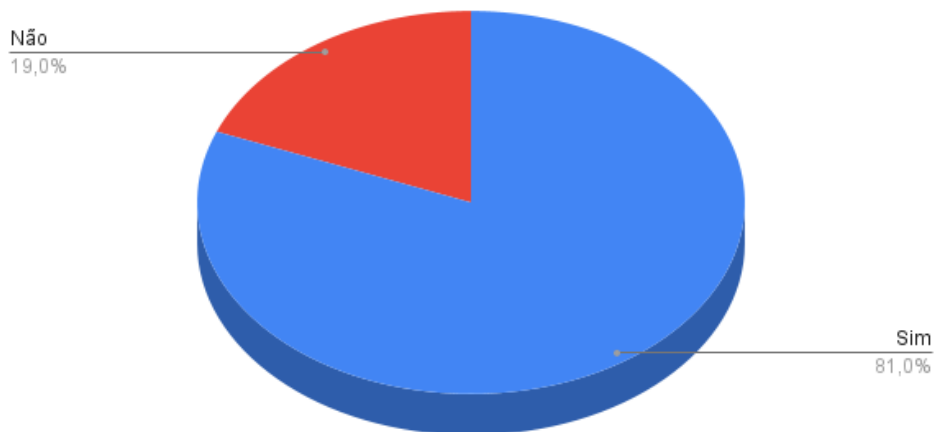


Gráfico 17. Foco nos Problemas e nas Necessidades da empresa Auditada revelado por parte da Empresa de Auditoria

Fonte: Elaboração Própria (2022)

Por fim, na questão 18 os inquiridos foram questionados se o foco nos problemas e nas necessidades foi um fator que influenciou a escolha da empresa. 70.7% das questões foram positivas e 29.3% das questões foram negativas, tal como indica o seguinte gráfico.

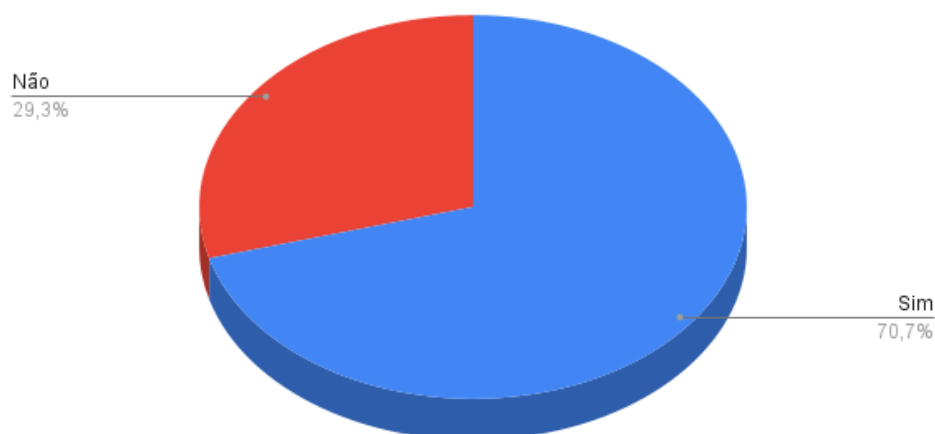


Gráfico 18. Influência do Foco nos Problemas e nas Necessidades da empresa Auditada por parte da Empresa de Auditoria

Fonte: Elaboração Própria (2022)

5.2 Interpretação dos Resultados

Após terem sido apresentados os resultados a cada questão realizada no questionário, apresenta-se em seguida as questões que foram efetuadas e as hipóteses onde estas questões se enquadram.

Com a finalidade de formar uma distribuição equitativa de todas as respostas estabeleceu-se dar a mesma ponderação a cada grupo de questões de cada hipótese. Como foi apresentado anteriormente, existem 3 hipóteses e cada uma dessas hipóteses tem uma ponderação de 33.33%. As tabelas que se seguem apresentam a confirmação do modelo de análise.

Questão Central- Quais são os fatores que podem intervir na escolha da empresa de auditoria?

Hipótese 1 - As características da empresa como a sua média/grande dimensão, o facto de operar a nível internacional e a obrigatoriedade de possuir auditoria são fatores que influenciam as empresas a escolher Big Four em detrimento de outras Empresas de Auditoria.

Tabela 6. Análise de Resultados da Hipótese 1

Hipótese	Questão	Resposta	Ponderação	Valor Final	Taxa de Validação
	A empresa onde exerce funções é auditada por força da lei?	84.2%	25%	21.05%	
	Indique a tipologia da fima de auditoria, escolhida pela sua empresa, no ano 2022	43.1%	25%	10.78%	
	A empresa onde trabalha é uma empresa de média/grande dimensão?	84.7%	25%	21.18%	
	A empresa onde exerce funções opera a nível Internacional?	67.8%	25%	16.95%	
Total da H1				69.96%	23.32%

Para a confirmação desta primeira hipótese foram criadas quatro questões, tal como se verifica na tabela acima. Na primeira questão, os inquiridos foram questionados se a

empresa onde exercem funções é auditada por força da lei, as respostas foram positivas em 84.2%. Na segunda questão foi questionado a tipologia da firma de auditoria escolhida para o ano 2022, à qual foram obtidas 43.1% de respostas Big Four (considerado como resposta positiva). Relativamente à terceira questão, foi questionado se a empresa onde os inquiridos trabalham é de média/grande dimensão, onde foram obtidas 84.7% de respostas positivas. Por fim, na última questão desenvolvida para confirmar a primeira hipótese foi questionado se a empresa onde exercem funções opera a nível Internacional, e a esta questão foram obtidas 67.8% de respostas positivas.

Tendo em consideração a ponderação total de 33.33% do total da hipótese, esta encontra-se confirmada em 23.32%.

Consegue-se concluir que a percentagem de respostas onde os inquiridos responderam que a tipologia da firma de Auditoria escolhida foi Big Four (43.1%), é inferior à percentagem de respostas positivas dadas às outras questões. Nas outras três questões obteve-se percentagens altas de respostas positivas, ou seja, 84.2% das empresas são auditadas por força da lei, 84.7% das empresas são de média/grande dimensão e 67.8% das empresas opera a nível Internacional. Quando comparadas as percentagens de respostas positivas a estas três questões com a percentagem de respostas em que escolheram Big Four, depreendemos que esta última é um pouco inferior. Esperava-se obter um número de respostas onde a escolha Big Four fosse mais discrepante da resposta “Outra”. O facto de as respostas em que foi escolhida a opção “Big Four” ser próxima do número de respostas em que foi escolhida a opção “Outra” dificulta um pouco a nível de conclusões.

Contudo, tendo em conta o modelo de análise escolhido esta hipótese verifica-se, pois é confirmada neste estudo em 23.32%, num total de 33.33%.

Hipótese 2 - As características da empresa de auditoria como os honorários praticados, a proximidade geográfica da empresa, a sua dimensão e a sua reputação no mercado são fatores que influenciam a escolha da empresa de auditoria.

Tabela 7. Análise de Resultados da Hipótese 2

Hipótese	Questão	Resposta	Ponderação	Valor Final	Taxa de Validação
	A empresa de Auditoria contratada tem uma boa reputação no mercado?	96.5%	20%	19.30%	
	A reputação da empresa de auditoria contratada, influenciou a escolha da empresa?	70.2%	20%	14.04%	
	Os honorários praticados pela empresa de auditoria tiveram influência na escolha da mesma?	62.1%	20%	12.42%	
	A proximidade geográfica da firma de auditoria à sua empresa, foi um fator que influenciou na escolha da mesma?	26.3%	20%	5.26%	

	A dimensão da empresa de auditoria contratada influenciou na escolha da mesma?	50%	20%	10.00%	
Total da H2				61.02%	20.38%

Relativamente à hipótese dois, esta é constituída por cinco questões, que foram colocadas aos inquiridos.

Na primeira questão realizada para confirmar esta segunda hipótese, foi questionado se a empresa de Auditoria contratada tem uma boa reputação no mercado, onde se obteve 96.5% de respostas positivas. Na segunda questão foi perguntado se a reputação da empresa de auditoria influenciou na escolha da mesma, onde 70.2% das respostas foram positivas. Na que se refere à terceira questão, 62.1% das respostas afirmam que os honorários praticados pela empresa de auditoria tiveram influência na escolha da mesma. Na quarta questão realizada para confirmar esta segunda hipótese, foi questionado se a proximidade geográfica da empresa de auditoria foi um fator que influenciou na escolha da mesma, à qual obteve-se uma percentagem de respostas positivas de 26.3%. Relativamente à última questão, investigou-se junto dos inquiridos se a dimensão da empresa de auditoria contratada tinha influenciado a escolha da empresa onde o inquirido exerce funções, e foram obtidas 50% de respostas afirmativas.

Considerando esta hipótese como tendo uma ponderação de 33.33% do total, esta hipótese encontra-se confirmada em 20.38%.

Ao analisar as repostas, é possível verificar que as causas relacionadas com as características da empresa de Auditoria que mais influência têm na decisão de escolha por parte das empresas auditadas são a boa reputação no mercado e os honorários praticados pelas empresas de Auditoria. Relativamente à boa reputação no mercado, 96.5% das empresas considera que a empresa de Auditoria tem uma boa reputação no mercado e 70.2% considera este um fator influenciador na sua escolha, o que é considerado uma percentagem elevada. A causa que se pode concluir que menos

influencia esta escolha é a proximidade geográfica entre a empresa de Auditoria e a empresa Auditada. A última causa desta hipótese que foi objeto de estudo foi a dimensão da empresa de Auditoria, que se revelou ser inconclusiva, ou seja, como foi obtida uma resposta afirmativa em 50% e uma negativa em 50% não foi possível concluir se esta causa pode intervir ou não na escolha da empresa de Auditoria por parte das empresas que são Auditadas.

Esta hipótese não foi confirmada como se esperava, pois como exposto anteriormente, foram verificadas duas das quatro causas, sendo que outra causa não se verifica e relativamente à quarta causa esta é inconclusiva neste estudo.

É concluído que a hipótese não foi totalmente confirmada, contudo, obteve uma percentagem de validação de 20.38% num total de 33.33%.

Hipótese 3 - A competência técnica, o conhecimento da área de negócio, e o foco para as necessidades do cliente são fatores que influenciam a escolha da empresa de auditoria.

Tabela 8. Análise de Resultados da Hipótese 3

Hipótese	Questão	Resposta	Ponderação	Valor Final	Taxa de Validação
	A empresa de auditoria escolhida é a mesma do ano anterior?	94.90%	14.29%	13.56%	
	Considera que a empresa de auditoria escolhida revela uma boa	96.60%	14.29%	13.80%	

	competência técnica na realização do seu trabalho?				
	Considera que a competência técnica da empresa de auditoria contratada foi um fator influenciador na sua escolha?	82.80%	14.29%	11.83%	
	Considera que a empresa de auditoria revela um bom conhecimento da sua área de negócio?	89.70%	14.29%	12.81%	
	O conhecimento da área de negócio foi um fator que influenciou a sua escolha?	59.60%	14.29%	8.52%	
	Considera que a empresa de auditoria foca-se nos problemas e nas necessidades da sua empresa?	81.00%	14.29%	11.57%	

	O foco nos problemas e nas necessidades da sua empresa foi um fator influenciador na sua escolha?	70.70%	14.29%	10.10%	
Total da H3				82.19%	27.39%

Com o objetivo de confirmar a terceira e última hipótese, foram criadas sete questões. Na tabela anterior conclui-se que esta hipótese ficou confirmada em 27.3%. Na primeira questão, questionou-se os inquiridos se a empresa de Auditoria escolhida é a mesma do ano anterior. A finalidade desta questão é perceber se efetivamente a competência técnica, o conhecimento da área de negócio e o foco nos problemas e necessidades da empresa conseguem ser estudados com uma boa base de fundamento. A empresa Auditada ao ter escolhido a mesma empresa de Auditoria pelo menos pelo segundo ano consecutivo, possui uma maior capacidade para avaliar algumas características da Auditoria realizada pela Empresa de Auditoria. A esta questão obteve-se uma percentagem de 94.90% de respostas positivas, ou seja, 94.90% das empresas inquiridas escolheu a mesma empresa de Auditoria do ano passado para o ano corrente.

Na segunda questão foi perguntado aos indagados se consideravam que a empresa de auditoria escolhida revela uma boa competência técnica na realização do seu trabalho, onde foram obtidas 96.60% de respostas afirmativas. A terceira pergunta surge na sequência da segunda, nesta terceira questão foi perguntado se a competência técnica da empresa de Auditoria contratada foi um fator que influenciou a sua escolha, a esta questão 82.80% dos inquiridos responderam “sim”. Destas duas perguntas e consequentemente das suas respostas, consegue-se concluir que a competência técnica na realização do trabalho de Auditoria é um fator interveniente na escolha da Empresa de Auditoria por parte das empresas Auditadas. Apesar da percentagem dos inquiridos que considera que competência técnica foi um fator que influenciou a sua escolha (82.80%) ser um pouco inferior à percentagem que considera que a empresa de Auditoria escolhida revela uma

boa competência técnica (96.60%), a percentagem também é bastante elevada e não muito discrepante quando se compara as duas percentagens.

A terceira pergunta foi realizada com a finalidade de entender junto dos inquiridos se a empresa de Auditoria revela um bom conhecimento da área de negócio da empresa Auditada, ao que foram obtidas 89.70% de respostas positivas. A questão seguinte também vem em sequência da anterior, onde é questionado se o conhecimento da área de negócio foi um fator influenciador na escolha, onde foram recolhidas 59.60% de respostas afirmativas. Apesar da percentagem de inquiridos que responderam que o conhecimento na sua área de negócio influenciou a sua escolha (59.60%) ser relativamente inferior à percentagem de inquiridos que respondeu que a empresa de auditoria escolhida revela um bom conhecimento da sua área de negócio, continua a ser uma percentagem significativamente elevada. Assim, é possível concluir que a competência técnica da empresa de Auditoria é um fator que influencia a escolha feita pelas empresas Auditadas.

Na penúltima questão efetuada no sentido de confirmar esta terceira hipótese foi questionado se o inquirido considera que a empresa de Auditoria se foca nos problemas e nas necessidades da empresa onde exerce funções, a esta pergunta 81% respondeu afirmativamente. Na última questão, foi questionado sobre a última causa deste estudo, ou seja, foi perguntado se o foco nos problemas e nas necessidades da empresa foi um fator influenciador na escolha da empresa onde o inquirido trabalha, onde 70.70% responderam “sim”. Assim, concluímos que o foco nos problemas e nas necessidades da Empresa é um fator que influencia a escolha da empresa de Auditoria, pois comparando as percentagens de respostas afirmativas à terceira e quarta questão consegue-se perceber que são percentagens elevadas e não muito discrepantes uma da outra.

Resumidamente, a competência técnica, o conhecimento da área de negócio e o foco nos problemas e nas necessidades da empresa são todos fatores que influenciam a escolha da Empresa de Auditoria, tal como comprovado anteriormente pela percentagem de respostas positivas. Assim, pode-se concluir que esta terceira hipótese é válida.

6 Conclusão

Como referido ao longo desta dissertação, o objetivo da mesma é identificar os fatores causas que podem intervir na escolha da empresa de auditoria.

Na revisão da bibliografia efetuada, foram abordados diversos subtemas sobre a Auditoria e sobre o Auditor, posteriormente abordou-se o tema das causas intervenientes na escolha da empresa de auditoria. Neste último ponto foram apresentados alguns autores como Almer, Philbrick e Rupley que alegam que a escolha dos auditores é significativamente influenciada pela reputação da empresa de auditoria, e no que se refere aos honorários praticados, esta causa é considerada de importância reduzida pelos mesmos. No que se refere à proximidade geográfica, esta não foi um fator consensual por parte dos autores, já a dimensão da empresa de auditoria é considerada com relevância mas não se encontra entre os principais fatores no que diz respeito à seleção dos auditores.

Relativamente aos fatores relacionados com a auditoria concretamente, a competência técnica foi o fator considerado mais importante, segundo estudos realizados por diversos autores tais como Addams & Alrred e Sands & McPhail. No entanto, a competência técnica também é reconhecida por outros autores como não sendo determinante na escolha da empresa de auditoria. No que diz respeito à área de negócio, alguns autores consideram como sendo dos fatores menos importantes e por fim, o foco nas necessidades e problemas do cliente é considerado que aumenta a probabilidade da escolha dessa empresa de auditoria.

Com base na revisão da literatura foram elaboradas três hipóteses de estudo, e criado um questionário para serem recolhidos os dados que permitiram confirmar ou não as hipóteses de estudo formuladas.

No Capítulo dos Resultados, foram apresentadas as respostas que foram obtidas e posteriormente, feita a sua interpretação. Na interpretação dos resultados, pretendia-se confirmar as três hipóteses de estudo, sendo que a terceira hipótese foi a que apresentou a melhor taxa de validação.

Relativamente à primeira hipótese, quando comparadas as percentagens de respostas positivas às três questões, efetuadas para validar esta hipótese, com a percentagem de respostas em que escolheram Big Four, concluímos que esta é um pouco inferior. O facto de as respostas em que foi escolhida a opção “Big Four” ser próxima do número de

respostas em que foi escolhida a opção “Outra”, torna-se um pouco difícil tirar conclusões. Contudo, tendo em conta o modelo de análise escolhido esta hipótese é confirmada em 23.32%.

No que diz respeito à hipótese dois, foi possível concluir que os fatores relacionados com as características da empresa de Auditoria que mais influência têm na decisão de escolha por parte das empresas auditadas são a boa reputação no mercado e os honorários praticados pelas empresas de Auditoria. O fator que se concluiu que menos influência esta escolha é a proximidade geográfica entre a empresa de Auditoria e a empresa Auditada. A última causa que foi objeto de estudo foi a dimensão da empresa de Auditoria, que se revelou inconclusiva. Esta hipótese não foi confirmada como se esperava, pois foram verificadas dois dos quatro fatores, sendo que o outro fator não se verifica e o último foi inconclusivo neste estudo. Assim, foi possível concluir que a hipótese não foi totalmente confirmada, contudo, obteve uma percentagem de confirmação de 20.38% num total de 33.33%.

A última hipótese foi confirmada, pois todos os fatores que foram estudados nesta hipótese foram verificados. Foi assim concluído que, a competência técnica, o conhecimento da área de negócio, e o foco para as necessidades e problemas do cliente são fatores que influenciam a escolha da empresa de auditoria.

Esta dissertação permitiu-me melhorar o meu conhecimento em Auditoria e também ficar a perceber melhor quais são os fatores que podem intervir na escolha da empresa de auditoria. Poderá, também, ser útil às empresas de auditoria, para que estas percebam quais os fatores que podem intervir na escolha de uma empresa de auditoria e conseguir usar esse conhecimento para uma melhoria na sua própria empresa e também no trabalho realizado pelas mesmas.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

Costa, C. B. da. (2018). *Auditoria Financeira - Teoria & Prática* (12.ª Edição). Rei dos Livros.

Estatuto da Ordem dos Revisores Oficiais de Contas. Disponível em:

<https://www.oroc.pt/a-ordem/estatuto-da-oroc/estatuto-da-oroc/>

Código das Sociedades Comerciais. Disponível em:

<https://dre.pt/dre/legislacao-consolidada/decreto-lei/1986-34443975>

Gil, A. C. (1999). *Métodos e técnicas de pesquisa social* (5ª Ed.). São Paulo: Atlas

International Federation of Accountants (IFAC), ISA 200 – Objetivos Gerais do Auditor Independente e Condução de uma Auditoria de Acordo com as Normas Internacionais de Auditoria .

International Federation of Accountants (IFAC), ISA 300 – Planear uma Auditoria de Demonstrações Financeiras.

International Federation of Accountants (IFAC), ISA 330 – As Respostas do Auditor a Riscos Avaliados.

International Federation of Accountants (IFAC), ISA 520 – Procedimentos Analíticos.

Pinheiro, C.G.A. (2013). *Acrescentar valor à organização com a auditoria interna*. Dissertação de Mestrado em Auditoria, Instituto Superior de Contabilidade e Administração do Porto.

Quivy, R., Campenhoudt, L. (1992). *Manual de investigação em ciências sociais*. Lisboa: Gradiva. Lakatos, E. M., Marconi, M. A. (1999). *Técnicas de pesquisa* (4ª Ed.). São Paulo: Atlas

Ramalho, M. R. (2018). *A qualidade da Auditoria: as Big Four*. Dissertação de Mestrado em Auditoria. Instituto Superior de Contabilidade e Administração do Porto. Instituto Politécnico do Porto, Porto.

Sousa, M.J. & Baptista, C.S. (2011). *Como fazer investigação, dissertações, teses e relatórios* (2ª Edição). Lisboa: PACTOR

Taborda D. M. G. (2021). *Auditoria – Revisão Legal das Contas e Outras Funções do Revisor Oficial de Contas* (3.ª Edição). Lisboa: Edições Sílabo

- Teixeira, M.F. (2006). O contributo da auditoria interna para uma gestão eficaz. Coimbra: Dissertação de Mestrado, Universidade de Coimbra.
- Carcello, J. V., Hermanson, R. H., & McGrath, N. T. (1992). Audit Quality Attributes: The Perceptions of Audit Partners, Preparers, and Financial Statement Users. *Auditing: A Journal of Practice & Theory*, 11(1), 1–15
- Almer, E. D., Philbrick, D. R., & Rupley, K. H. (2014). What drives auditor selection? *Current Issues in Auditing*, 8(1).
- Addams, H. L., Allred, A., & Colson, R. H. (2002). Why the Fastest-Growing Companies Hire and Fire Their Auditors. *CPA Journal*, 72(5), 62.
- Francis, J. R. (2004). What do we know about audit quality? *British Accounting Review*
- Sands, J. S. & Huang, A. (2002). An empirical investigation into auditor switching: A two stage decision process, *Accounting Research Journal*, 15 (2), 167-185.
- Sands, J., & J. McPhail. (2003). Choice criteria of listed Australian public companies for selecting an auditor: An exploratory study. *International Journal of Business Studies*, 11 (1), 109–133.
- Eichenseher, J. W. & Shields, D. (1983). The Correlates of CPA – Firm Change of PubliclyHeld Corporations. *Auditing: A Journal of Practice and Theory*, Spring, 23-37.
- Abbott, L. J., & Parker, S. (2000). Auditor selection and audit committee characteristics. *Auditing: A Journal of Practice & Theory*, 19(2), 46–66.
- Beattie, V., & Fearnley, S. (1995). The Importance of Audit Firm Characteristics and the Drivers of Auditor Change in UK Listed Companies. *Accounting and Business Research*, 25(100), 227–239.
- Ribeiro, A. (2019) - O Impacto da Auditoria Interna na Gestão de uma Organização- Instituto Superior de Contabilidade e Administração do Porto
- Oliveira,2016 - “A Importância da Auditoria na Gestão da Qualidade” - Instituto Superior de Contabilidade e Administração do Porto
- Nunes,2020 - “Os procedimentos da auditoria financeira nas entidades” - Instituto Superior de Contabilidade e Administração do Porto

Anexos

Anexo I – Questionário enviado para Empresas

As principais Causas que podem intervir na Escolha da Empresa de Auditoria

O presente questionário é confidencial e destina-se exclusivamente a fins académicos, no âmbito da dissertação " As principais Causas que podem intervir na Escolha da Empresa de Auditoria " do Mestrado de Auditoria no Instituto Superior de Contabilidade e Administração do Porto.

O questionário é composto por 18 questões e tem uma duração aproximada de 10 minutos.

Muito Obrigada pela colaboração!
Nidia Pinho

1- As funções que exerce na empresa, inserem-se no:

- Departamento Financeiro ou Contabilístico
- Outro

2 - A empresa onde exerce funções é auditada?

- Sim
- Não

3 - A empresa onde exerce funções é auditada por força da lei?

- Sim
- Não

4 - Indique a tipologia da firma de auditoria, escolhida pela sua empresa, no ano 2022:

- Big Four (Deloitte, Ernst & Young, KPMJ, PWC)
- Outra

...

5 - A empresa de auditoria escolhida é a mesma do ano anterior?

- Sim
- Não
- Outra opção...

6 - A empresa onde trabalha é uma empresa de média/grande dimensão?

- Sim
- Não

...

7 - A empresa onde exerce funções opera a nível internacional?

- Sim
- Não

8 - A empresa de auditoria contratada tem uma boa reputação no mercado?

- Sim
- Não

9 - A reputação da empresa de auditoria contratada, influenciou a escolha da mesma?

- Sim
- Não

10 - Os honorários praticados pela empresa de auditoria contratada tiveram influência na escolha da mesma?

Sim

Não

11 - A proximidade geográfica da firma de auditoria à sua empresa, foi um fator que influenciou na escolha da mesma?

Sim

Não

12 - A dimensão da empresa de auditoria contratada influenciou na escolha da mesma?

Sim

Não

13 - Considera que a empresa de auditoria escolhida revela uma boa competência técnica na realização do seu trabalho?

Sim

Não

14 - Considera que a competência técnica da empresa de auditoria contratada foi um fator influenciador na sua escolha?

Sim

Não

15 - Considera que a empresa de auditoria revela um bom conhecimento da sua área de negócio?

Sim

Não

Outra opção...

16 - O conhecimento da área de negócio foi um fator que influenciou a sua escolha?

Sim

Não

17 - Considera que a empresa de auditoria foca-se nos problemas e nas necessidades da sua empresa?

Sim

Não

18 - O foco nos problemas e nas necessidades da sua empresa foi um fator influenciador na sua escolha?

Sim

Não